



A INFLUÊNCIA DA CEPAL NA EDUCAÇÃO¹

Cristiane Lopes de Sousa (autora)

Mestranda em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB-UFPA)

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Ronaldo Marcos de Lima Araujo (orientador)

Pós-Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana pela UERJ

Universidade Federal do Pará

RESUMO

O texto aborda a influência da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) na educação, principalmente em relação às definições no âmbito das políticas públicas educacionais nos países pobres e em desenvolvimento. Objetiva compreender a inserção da CEPAL no setor educacional e compreender os principais documentos elaborados por esse organismo multilateral. Este artigo problematiza sobre a necessidade de compreensão dos motivos que instigaram uma organização econômica a direcionar seu trabalho a educação. Utiliza como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. E conclui que a CEPAL contribui na propagação do caráter elitista da educação nos países pobres, tendo em vista que fortalece a concepção de uma educação aos moldes do sistema econômico capitalista hegemônico, intencionando a ampliação da inserção do capital privado no papel desempenhado pelo Estado no que concerne às políticas destinadas à educação.

Palavras-Chave: Cepal. Políticas públicas educacionais. Organismos multilaterais. Sistema capitalista.

1 INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa aborda a influência da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) na educação, sendo esta uma das Organizações Multilaterais que passou a interceder diretamente nas tomadas e decisões, especialmente no que se refere a constituição dos documentos que regem a educação nos países pobres e em desenvolvimento.

Em consonância com essa afirmativa, nossos objetivos nesta pesquisa são: compreender a inserção da CEPAL no âmbito educacional e compreender os principais documentos produzidos por esse organismo multilateral. E nosso problema de pesquisa surge diante da necessidade de compreensão dos motivos que levaram um organismo econômico a direcionar seu trabalho à educação.

Utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental, pela possibilidade de realizar o levantamento e a revisão bibliográfica acerca da temática abordada, bem como analisar os documentos da CEPAL para a educação.

A relevância temática da nossa pesquisa justifica-se através da necessidade de compreendermos a relação dos Organismos Multilaterais na educação, sendo eles representantes

¹ Este texto é parte da dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, que trata sobre a relevância da Fundação Victor Civita no ensino médio e na juventude, enquanto representante do projeto hegemônico capitalista.



organizacionais da influência exercida pelo capitalismo empresarial na educação, principalmente na educação destinada a classe trabalhadora.

E concluímos que a CEPAL age como um dos instrumentos utilizados pelo sistema capitalista para promover a consolidação do seu projeto de dominação social. Assim, a presença da Cepal no setor educacional dos países pobres e em desenvolvimento colabora com o caráter elitista da educação, dado que essa comissão condiciona a educação mediante os interesses econômicos da classe dominante.

2 A RELAÇÃO DA CEPAL COM A EDUCAÇÃO

2.1 Contextualizando o debate: o surgimento da CEPAL

Fundada no contexto pós-segunda guerra mundial, mais precisamente em 1948, e idealizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a CEPAL pode ser definida como mais uma organização a ser enquadrada no patamar dos grandes Organismos Multilaterais (OM)². A CEPAL surgiu amparada pelo objetivo máximo de ofertar colaboração mútua entre os países-membros para que os mesmos possam definir políticas desenvolvimentistas.

E de acordo com Oliveira (2006, p. 18) “tendo sua composição 41 países membros e 7 associados”. O autor segue descrevendo os objetivos da organização, que são:

- Promover o desenvolvimento econômico e social mediante a cooperação e integração regionais e sub-regionais;
- Reunir, organizar, interpretar e difundir informação e dados relativos ao desenvolvimento econômico e social da região;
- Prestar serviços de assessoramento aos governos e planificar, organizar e executar programas de cooperação técnica;
- Formular e promover atividades e projetos de assistência para o desenvolvimento que se adequem às necessidades e prioridades da região (OLIVEIRA, 2006, p 18).

Portanto, nota-se claramente que o trabalho desenvolvido pela CEPAL baseava-se no âmbito da fomentação de políticas de desenvolvimento socioeconômico entre os países que compunham o quadro de países-membros e associados. Não obstante, a partir dos 90, mediante o contexto de fortalecimento das políticas de cunho neoliberal, a CEPAL inseriu-se no setor educacional, tendo em vista que as políticas neoliberais induziam os OM a inferirem diretamente na educação, em especial nos países pobres e da América Latina.

² Entendemos como Organismos Multilaterais as organizações internacionais que atuam juntamente com as grandes potências mundiais, objetivando interceder em todas as áreas da sociedade. A frisar, o Banco Mundial (BM), a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Fundação das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização das Nações Unidas (ONU) e o Bando Internacional de Desenvolvimento (BIRB).



Com o passar dos anos a CEPAL conseguiu status de respeito e importância dentro do seu papel desenvolvido no âmbito educacional, ao ponto que tornou-se um instrumento das políticas idealizadas pelo capitalismo empresarial, tendo em vista que esse organismo conseguiu amplo desenvolvimento na questão da competitividade entre os países englobados pela organização (OLIVEIRA, 2006).

Tal fato pode ser ratificado pelo aumento da influência do Banco Mundial (BM), da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) na educação dentro desse mesmo contexto, no qual o Banco Mundial patrocinava conferências coordenadas pela UNESCO para integrar ações de constituição de uma educação pragmática aos moldes dos anseios do sistema capitalista.

Importando o debate para o nosso país, o Brasil faz parte do grupo dos países membros desde a época da fundação da organização, inclusive, desenvolveu inúmeros projetos e cooperação na CEPAL (OLIVEIRA, 2006). Nosso país sempre foi suscetível ao sistema de políticas de intervenção desenvolvidas pelos Organismos Multilaterais.

2.2 Documentos da CEPAL sobre Educação

Para compreendermos a atuação da CEPAL na educação é primordial analisarmos os documentos *Transformación Productiva com Equidad* (1990) e *Educación y Conovimiento: Eje de la Transformación Productiva com Equidad* (1992) em parceria com a UNESCO. Tratando dos dois documentos, Shiroma, Moraes e Evangelista (2004, p. 62-63), em reflexão ao primeiro documento citado, afirmam que:

O documento econômico [...] alertava, em 1900, para a urgente necessidade de implementação das mudanças educacionais demandadas pela reestruturação produtiva em curso. Recomendava que os países da região investissem em reformas dos sistemas educativos para adequá-los a ofertar os conhecimentos e habilidades específicas requeridas pelo sistema produtivo. Eram elas: versatilidade, capacidade de inovação, comunicação, motivação, destrezas básicas, flexibilidade para adaptar-se as novas tarefas e habilidades como cálculo, ordenamento de prioridades e clareza na exposição, que deveriam ser construídas na educação básica.

E acerca do segundo documento, as autoras pontuam que:

O documento esboçava as diretrizes para ação no âmbito das políticas e instituições que pudessem favorecer as vinculações sistêmicas entre educação, conhecimento e desenvolvimento nos países da América Latina e Caribe. Pretendia criar, no decênio, certas condições educacionais, de capacitação e de incorporação do progresso científico e tecnológico que tornassem possível a transformação das estruturas produtivas da região em um marco de progressiva equidade social. Na visão de seus técnicos, tal objetivo só seria alcançado mediante uma ampla reforma dos sistemas educacionais e de capacitação



profissional existentes na região, assim como mediante a geração de capacidades endógenas para o aproveitamento do progresso científico-tecnológico [...] (2004, p. 63)

A análise realizada pelas pesquisadoras nos dois documentos revelam a presença da ideologia capitalista nas ações implementadas pela CEPAL no setor educacional, dado que esse organismo enaltece no corpo de seus documentos a necessidade da elevação da competitividade como meio para alcançar o desenvolvimento social, pois uma das características do grande capital é justamente colocar a economia como escape para as mazelas sociais, contudo, a competitividade acirrada e o contexto de grandes disputas na economia reafirmam a política neoliberal. Dessa forma, concebemos a CEPAL enquanto organismo instrumental da relação do capitalismo empresarial com a educação, visando veementemente formar propagar a formação de jovens produtivos para atender às demandas do mercado de trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para almejarmos resultados coesos mediante a temática aborda em relação inerente a realidade social, utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica dividiu-se em duas partes, sendo elas: o levantamento bibliográfico e a revisão de literatura.

Nossa revisão literária ocorreu de acordo com Triviños (1987), que define a revisão bibliográfica como o procedimento que nos possibilita analisar toda a produção científica já existente sobre o tema.

E a análise documental foi realizada seguindo os parâmetros estabelecidos por Shiroma, Campos e Garcia (2005), que apontam a necessidade emergente de atentar-se aos fins políticos, econômicos, culturais, sociais e ideológicos contidos no corpo de um documento, até porque o mesmo será influenciado diretamente pelo cunho ideológico presente no texto.

Os resultados desta pesquisa ainda encontram-se em andamento, pois o tópico discutido faz parte integrante da confecção da dissertação da autora. Nesse caso, vale ressaltar que visando conceber uma educação dual e ao mesmo tempo homogênea para toda a população advinda da classe trabalhadora, o capitalismo empresarial tem usufruído dos Organismos Multilaterais como instrumentos de fomentação dessa visão da realidade.

4 CONCLUSÃO



A CEPAL tem atuado como instrumento de propagação e perpetuação da ideologia excludente e elitista na educação, tendo em vista que no meio de seu percurso histórico a mesma passou a aglutinar a centralizar suas ações na educação. Certamente isso não aconteceu de maneira espontânea, pelo contrário, ocorreu em decorrência da necessidade imposta pelo grande capital, que exigia a formação de cidadãos produtivos e adestrados para reproduzir e praticar o discurso hegemônico capitalista.

Portanto, é de extrema relevância compreender que a relação da CEPAL com surge fomentada pelo capitalismo empresarial, na representação da UNESCO, ONU e do Banco Mundial, organismos que definem os rumos da educação, especialmente em países pobres, desde a virada dos anos 90. Com isso, podemos afirmar que o tipo educacional concebido pela CEPAL é caracteristicamente uma concepção educacional pragmática e extremamente apegada a cultura do individualismo e culpabilização do cidadão trabalhador pela realidade na qual estão envolvidos.

Dessa forma, faz-se necessário a concepção de um plano projeto societário parafraseado com as verdadeiras mazelas sociais da população, que são, de certa forma, inerentes ao processo capitalista, que a inseriu nesse contexto e não a nossa concepção educacional conforme o ideário de elevar o debate sobre a necessidade da concepção de um projeto societário coletivo.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Ramon de. **Agências Multilaterais e a Educação profissional Brasileira**. Campinas: SP: editora Alínea, 2006.

SHIROMA, Eneida; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Revista Perspectiva**, n. 02, v. 23, jul./dez., p. 427- 446, 2005

_____, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.